Medicina Veterinária

Feocromocitoma maligno em cão: relato de caso

Karine Rabelo de Oliveira - 5º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA; karine.oliveira@estudante.ufla.br

Daniella Correa Abdalla - Mestranda em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Daniel Wouters - 8º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA;

Ana Carolina Carpio Espinosa - Mestranda em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Marcella Pagliarini Tiburzio - Médica Veterinária, Lavras- MG

Mary Suzan Varaschin - Professor Orientador, Patologia Veterinária, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O feocromocitoma é caracterizado pela proliferação neoplásica das células cromafins da medular da adrenal, que secretam catecolaminas como norepinefrina, epinefrina ou ambas. Na espécie canina, este tumor apresenta uma frequência de 0,01 a 0,1% em relação as outras neoplasias, pode ser uni ou bilateral, atingir até 10 cm de diâmetro ou mais e envolver toda a adrenal. Existem poucos relatos de feocromocitoma maligno com múltiplas metástases nos animais domésticos, desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar os achados macroscópicos e microscópicos de um feocromocitoma maligno em canino fêmea, castrada de nove anos, sem raça definida, encaminhada para necropsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA. Na necropsia, foram coletadas amostras de vários tecidos, fixadas em formol 10%, processadas rotineiramente para histopatologia e coradas em hematoxilina e eosina. Havia no animal um tumor de 10 cm de diâmetro, com superfície irregular, de coloração avermelhada intercalada por áreas esbranquiçadas, em região da adrenal direita, que se expandia para o lado esquerdo, circundando ambos os rins e adrenal esquerda. Havia infiltração para dentro da veia cava caudal, formando uma massa de superfície irregular, de 17 cm de extensão presa a parede do vaso (trombo com células tumorais). Na microscopia, na região medular da glândula adrenal havia proliferação de células tumorais cuboidais, com núcleo arredondado basofílico ou vacuolizado, com discreta anisocariose, citoplasma eosinofílico abundante, algumas vezes finamente granular ou vacuolizado. As células neoplásicas são separadas em grupos por um tecido fibrovascular. Em um bordo do tumor há células normais da região cortical da adrenal. Também foram visualizadas células tumorais dentro de vasos sanguíneos (veias e artérias associados a massa tumoral, rim e fígado), na veia cava caudal, gordura perirenal, cápsula renal, musculatura esquelética regional e parênquima hepático. Os achados macroscópicos, microscópicos e comportamento do tumor com infiltração para veia cava caudal são descritos na literatura e permitiram o diagnóstico de feocromocitoma maligno.

Palavras-Chave: células cromafins, neoplasia de adrenal, neuroectoderma.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=1TKhXdFvfsI